



LEVANTAMENTO DA AVIFAUNA NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA PEQUENA CENTRAL HIDRELÉTRICA RETIRO VELHO, APORÉ, GOIÁS.

Diego Afonso Silva

Fabiano Robergues de Melo; Marlon Zortéa

Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí Br 364 / Km 192 n° 3800 Jataí, Goiás 75801 - 615 afonsosk9@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Mantendo apenas 20% da sua cobertura vegetal original, com aproximadamente 6% de sua área protegida em Unidades de Conservação (GeoGoiás 2002), o Cerrado constitui um sistema complexo, clima subúmido com duas estações sazonais bem definidas, uma seca e outra chuvosa, abrigando uma grande diversidade de fauna em virtude das disponibilidades de alimento que seu sistema biogeográfico oferece durante todo ano (Barbosa 2002). O Cerrado é segundo maior bioma do Brasil e caracteriza - se pela grande diversidade de fitofisionomias, as quais abrigam alta diversidade de espécies da fauna e da flora, fazendo com que este bioma seja incluído entre os 25 "Hotspots" mundiais (Myers *et al.*, . 2000). A avifauna do Cerrado está constituída por mais de 800 espécies, sendo que dessas, 90,7% se reproduzem na região. Cerca de 202 aves presentes no Cerrado são características da Floresta Amazônica e outras 79 da Floresta Atlântica, o que ressalta a importância das matas de galeria como uma rede de corredores conectando as diversas formações vegetacionais (Silva 1997). Devido ao contato com outros biomas, tanto abertos quanto florestais, o Cerrado possui baixo endemismo de avifauna, com apenas 32 espécies (Silva 1997, Cavalcanti 1988). Portanto, licenciamento ambiental e programas de monitoramento da fauna, como o presente estudo, tornam - se cruciais no acréscimo de novas e valiosas informações, permitindo uma maior compreensão dos fenômenos de distribuição geográfica, centros de endemismo e pressão sobre as espécies da avifauna.

OBJETIVOS

Caracterizar a diversidade e riqueza da comunidade de aves na área de influência direta (AID) e indireta (AII) da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Retiro Velho, Aporé, Goiás, e selecionar espécies indicadoras de boa qualidade de habitat, raras, endêmicas e/ou ameaçadas de extinção.

MATERIAL E MÉTODOS

As áreas analisadas correspondem aos limites geográficos que foram direta (AID 18°49'27.33"S; 52°10'44.51"O Elev. 569m) e indiretamente (AII 18°48'15.83"S; 52°13'52.39"O Elev. 662m) afetados pelos impactos da barragem de água originada pela construção da PCH Retiro Velho, procurando amostras os mais diferentes ambientes oferecidos pela vegetação (florestal, cerrado, aquático e ambientes antrópicos), com o intuito de obter o maior registro possível de espécies. A metodologia utilizada foi a de censos em transectos pré - determinados (trilhas abertas em ambientes florestais e cerrado, bordas e estradas) de acordo com cada ambiente. As espécies foram observadas e identificadas com base nas características morfológicas, segundo orientações de Sick (1997) e Sigrist (2007). Além da listagem básica de espécies, buscamos identificar a presença de táxons indicadores de qualidade ambiental, espécies raras, ameaçadas de extinção, endêmicas ou que apresentassem algum tipo de restrição ambiental. A riqueza de espécies foi analisada no software EstimateS (Colwell 2000) versão 7.5 que calcula

os valores de riqueza segundo diferentes estimadores. Neste estudo foi utilizado o Jackknife de primeira ordem (Heltshe & Forrester, 1983).

RESULTADOS

Cinco campanhas foram realizadas (entre março de 2009 a abril de 2011), sendo três campanhas na estação chuvosa e duas campanhas na estação seca. Registramos um total de 165 espécies, distribuídas em 50 famílias, 21 ordens e 138 gêneros, em 22 dias amostrais. As famílias que apresentaram uma maior riqueza de espécies, foram a Tyrannidae (16), Psittacidae (10), Accipitridae (9), Thraupidae, Picidae e Emberizidae (7). A dominância de tiranídeos, psitacídeos e traupídeos é comumente observada em outros trabalhos como nos estudos de Valle (2006) e Junqueira (2007). Quanto às guildas alimentares, as aves de hábito insetívoro predominaram com 38% das espécies e frugívoras com 16%. O maior percentual de espécies insetívoras e frugívoras é comumente observado em trabalhos que fazem referência à dieta alimentar das aves (Telino - Júnior *et al.*, 2005). Em relação à conservação das 165 espécies, quatro delas encontram-se listadas como ameaçadas de extinção: o socó - boi - escuro (*Tigrisoma fasciatum*), a águia - cinzenta (*Harpyhaliaetus coronatus*), o papagaio - galego (*Alipiopsitta xanthops*) e a cigarra - do - campo (*Neothraupis fasciata*) de acordo com IUCN (2010), BirdLife International (2009) e Machado *et al.*, (2008). Quatro espécies observadas são endêmicas do bioma Cerrado: a gralha - do - campo (*Cyanocorax cristatellus*), o bico - de - pimenta (*Saltator atricollis*), o chorozinho - de - bico - comprido (*Herpsilochmus longirostris*), e o soldadinho (*Antilophia galeata*), de acordo com Silva (1997). A riqueza de espécies estimada para as áreas de influência da PCH Retiro Velho foi de aproximadamente 190 espécies, mostrando que este número será alcançado somente com um esforço maior do que o empreendido.

CONCLUSÃO

Durante o monitoramento, foram observadas espécies que acompanham o processo de sucessão ambiental, havendo aquelas que se adaptam aos novos ambientes, assim como espécies que são substituídas durante a modificação da área. É notória a importância dessas áreas para a manutenção de uma diversidade maior da avifauna, mesmo os ambientes mais degradados e que se encontram no entorno imediato da PCH, pois a pre-

servação dos mesmos é uma questão emergencial, tendo em vista que as licenças de desmate concedidas pelos órgãos públicos estaduais não consideram estes fatores.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A.S. 2002. Andarilhos da Clariidade: os primeiros habitantes do cerrado. 1ª edição. Goiânia. Editora da UCG. 416 p.
- BirdLife International 2009. BirdLife International <http://www.birdlife.org/index.html>.
- GOIÁS 2002. Estado Ambiental de Goiás, ed. Goiânia: Agência Ambiental de Goiás: Fundação CEBRAC: PNUMA: SEMARH. 272p: 139 - 150.
- IUCN 2010. IUCN Red List of Threatened Species. Version 2010. <http://www.iucnredlist.org/>
- JUNQUEIRA, T.G. 2007. Diversidade alfa da avifauna na área de influência das usinas de álcool nas regiões sul e sudoeste do estado de Goiás. Monografia de conclusão de curso. Biologia. Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO. 69p.
- MACHADO, A. *et al.*, . 2008. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. 1a. ed. Brasília, DF, Belo Horizonte, MG: MMA e Fundação Biodiversitas, 2008. Vols. I e II.
- MARINI, M.A. & GARCIA, F.I. 2005. Conservação de aves no Brasil. Megadiversidade, 1: 95 - 102.
- MYERS, N., MITTERMEIER, R. A., MITTERMEIER, C. G., FONSECA, G. A. e KENT, J. 2000. Biodiversity hotspots for conservation priorities. Nature 403: 853 - 858.
- SICK, H. 1997. Ornitologia Brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- SIGRIST, T. 2007. Aves do Brasil: uma visão artística. 2 ed. São Paulo: Editora Avis Brasilis.
- SILVA, J. M. C. da. 1997. Endemic bird species and conservation in the Cerrado Region, South America. Biodiversity and Conservation. 6: 435 - 450.
- TELINO - JÚNIOR, W.R.; *et al.*, . 2005. Estrutura trófica da avifauna na Reserva Estadual de Gurjaú, Zona da Mata Sul, Pernambuco, Brasil. Revista Brasileira de Zoologia, 22 (4): 962 - 973.
- VALLE, N.C. 2006. Estrutura da Comunidade de Aves em áreas de Cerrado na Sub - bacia do Ribeirão João Leite, Goiás, Brasil. Dissertação de Mestrado em Ecologia e Produção Sustentável. Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO. 35p.
- HELTSHE, J. F. & FORRESTER, N. E. Estimating species richness using the jackknife procedure. *Biometrics*, v.39, p.1 - 11, 1983.
- COLWELL, R. K. EstimateS 7.5.. Statistical Estimation of Species Richness and Shared Species from Samples. University of Connecticut. (<http://viceroy.eeb.uconn.edu/estimates/>), 2000.